

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE na Rua do Hospício 85	Preço da assignatura por mez	Para a Côte 1\$000 Para as Provincias... 1\$500	AS ASSIGNATURAS começam no 1.º de cada mez
--	------------------------------	--	--

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

XXIII

O FIM

(Continuação.)

O promotor conduziu para casa o seu hospede de um dia.

Achou alli o medico da prisão, que o aguardava.

O medico vinha anunciar-lhe que o conde de Vezay tinha recuperado o uso da palavra e de todas as suas faculdades, — mas que enfraquecia visivelmente, e, para bem dizer, de minuto a minuto.

Tinha elle escripto e lacrado duas cartas.

Havia dito em seguida ao medico que, sentindo-se morrer, supplicava ao promotor publico que recebesse a sua ultima palavra e derradeira confissão.

O Sr. de Pesselières accudiu logo ao appello do ancião.

O conde de Vezay, sentado em uma grande poltrona, parecia apenas respirar.

A seu lado, em cima de uma mesa, viam-se duas cartas.

Uma era dirigida ao visconde Luciano de Villedieu.

A outra á Sra. Joanna Caillouet.

— Obrigado, senhor... balbuciou elle, obrigado por ter vindo... era tempo... eu vou morrer...

— Não, Sr. conde! exclamou o promotor pegando na mão do velho. Não, o senhor não morrerá!... Traço-lhe uma boa noticia... a melhor de todas... a sua innocencia está reconhecida... amanhã o senhor será posto em liberdade...

— E' tarde!... murmurou o ancião, ao passo que uma lagrima lhe deslisava pela face.

E repetio:

— E' muito tarde!... Innocente!... o senhor não queria acreditar... Ah! soffri muito, creia!... soffri tanto, que morro!...

O promotor não podia responder.

Chorava.

O ancião proseguio:

— Eu disse a Deus: — *Tomai a minha vida... mas que a minha honra viva!*... Deus ouviu-me... Estou innocente, o senhor o sabe... e morro... mas que importa? Fica o meu nome intacto... minha filha não se envergonhará de seu pai... Armando de Villedieu está vivo, não é verdade?... ou sahio do tumulto sómente para salvar-me?...

— Está vivo...

— Tanto melhor! bemdito seja Deus! vou subir á sua presença com as mãos puras de sangue!... Oh! se ao menos eu pudesse abraçar minha filha... a minha adorada Magdalena... como morreria feliz!...

— Poderá fazel-o, Sr. conde... Vou correndo ao castello de Vezay, e trar-lhe-hei seus filhos.

— O senhor fará isso?... murmurou o ancião cujos olhos fulguraram com um derradeiro raio de alegria.

— Daqui a algumas horas, sua filha estará junto do senhor.

— Comtante que chegue cedo... comtante que...

— Emfim, se eu já não existir, o senhor lhe dirá que pensei nella... que repeti o seu nome... até o ultimo momento...

E, após ligeira pausa, o Sr. de Vezay accrescentou:

— O senhor entregará estas cartas...

O promotor fez um signal affirmativo e precipitou-se fóra do quarto.

A emoção o suffocava.

A tarde ia bastante adiantada; os ultimos clarões do dia iam ceder o logar á completa escuridão.

A porta do quarto do Sr. de Vezay abriu-se rapidamente.

O ancião respirava ainda, mas sua alma parecia esvoaçar-lhes nos labios, prestes a voar.

Magdalena, desvairada e afflicta, lançou-se de joelhos aos pés do Sr. de Vezay, e, apertando-o convulsivamente nos braços, exclamou, através dos soluços:

— Oh! meu pai!... meu pobre pai!... o senhor viverá, não é verdade?...

Luciano seguia Magdalena.

Ajoelhou-se também perante o Sr. de Vezay, e, pegando na mão do velho, apoiou-a aos lábios, e suas lágrimas silenciosas orvalharam aquella mão quasi gelada.

O Sr. de Vezay fez um movimento para reunir sobre o seu peito a cabeça de Magdalena e a de Luciano.

Os dois esposos, — possuidos ambos pela terrível idéa de um nascimento commum, idéa que os perseguia sem descanso, — não cederam áquelle movimento, que devin aproximar-lhes os rostos confundir-lhes os halitos.

O espectro do incesto erguia-se entre elles.

Sem duvida, no momento de abandonar o seu envolvero terrestre, a alma adquire momentaneamente o dom fatal e divino de descer ao fundo dos corações e lêr o que nelles se está passando.

Por essa sobrenatural intuição, o Sr. de Vezay comprehendeu o pensamento de sua filha e o de seu genro.

Empregou elle os seus ultimos esforços em aproximar com branda violencia aquellas cabeças que fugiam uma da outra, e sobre cada uma dellas pôz uma das mãos, murmurando :

— Amem-se, meus filhos... Jamem-se... PODEM AMAR-SE... Luciano... a carta... está alli... leia... Magdalena... minha filha... adeus... abenço-os a ambos... adeus...

Aquella palavra — *adeus*, — pronunciada pela segunda vez, extinguiu-se em um suspiro.

Esse suspiro foi o derradeiro.

O Sr. de Vezay já não existia.

Sua bella alma, — manchada por uma unica falta, tão longa e tão dolorosamente expiada, — acabava de subir á presença do juiz supremo, á presença do Deus que é a infinita bondade, porque é também a potencia infinita...

.....

Naquelle momento a porta tornou a abrir-se mansamente.

Duas novas personagens entraram.

Eram o promotor publico e Armando de Villedieu. O promotor parou á entrada.

Armando aproximou-se do velho, pôz um joelho em terra perante elle, e, tomando-lhe nas suas a mão hirta pela morte, pronunciou estas palavras, não com os lábios, mas com o coração :

— Carlos-Henrique, conde de Vezay, do alto do céu onde te achas, perdôa-me... e pede a Deus que me perdôe, pois pequei contra o céu e contra ti...

— Sr. Luciano, disse o promotor ao moço, quando o visconde se levantou; Sr. Luciano, eis aqui seu pai, que Deus lhe restitue... Abrace-o...

Pai e filho se uniram em mutuo e longo amplexo.

Magdalena, ajoelhada, chorava e não ouvia.

XXIV

A CEIA DAS NUPCIAS

— O senhor entregará estas cartas... dissera o conde ao promotor, no momento em que este ia sahir da prisão afim de ir ao castello de Vezay buscar Luciano e Magdalena.

O Sr. de Pesselières pegou nas duas cartas que estavam em cima da mesa, e, lendo no sobrescripto de uma dellas o nome de Luciano de Villedieu, apresentou-a ao moço, murmurando :

— Uma das ultimas vontades do justo que deixou de existir foi que eu lhe entregasse esta carta... Leia-a, pois, afim de que, de lá de cima, elle veja que sem tardança desempenhei a minha missão...

Luciano pegou immediatamente na carta e abriu-a com respeitosa emoção.

Começava assim a missiva :

« Vou comparecer perante Deus, meu filho, e talvez nesta vida não o veja mais, nem a minha adorada Magdalena, cuja felicidade lhe confiei com tanta satisfação e segurança.

« Ha um segredo que, ha vinte annos, me opprime e me suffoca, — um segredo que eu suppunha levar commigo para a sepultura; — mas nesta hora suprema, — nesta hora em que a approximação da morte permite lançar sobre as cousas deste mundo um olhar isento de todo o temor e de todo o vexame, — sinto não ter o direito de calar-me e que devo expôr-lhe a verdade, finalmente...

« E' ao senhor, Luciano, ao senhor, filho de meu coração e de minha escolha, que dirijo esta confissão de um agonisante... — O senhor julgará se Magdalena deve lê-la; o que fizer quanto a isso será bem feito...

« Eis o que se passou na noite de 20 de setembro de 1820... »

Seguia-se uma rapida narração dos acontecimentos que expuzemos aos olhos do leitor na primeira parte desta obra.

A conclusão dessa narrativa era a confissão da substituição da filha de Suzana Caillouet á da condessa Margarida.

Assim brilhava a verdade, — a luz apparecia rutilante: — não havia mais trevas no passado, não havia mais sustos no presente!...

Joanna era irmã de Luciano.

Magdalena podia ser sua mulher.

Quando Luciano acabou de ler a carta, ergueu os olhos ao céu, para do fundo da alma agradecer áquelle que com uma só palavra acabava de lhe restituir a ventura que elle suppunha perdida para sempre.

Depois, ajoelhou-se de novo ao lado de Magdalena, e, pondo a mão gelada do morto na de ambas reunidas, murmurou baixinho ao ouvido da esposa :

— Elle dizia a verdade, Magdalena... temos o direito de amar-nos...

(Continúa no proximo numero.)

O THESOURO DOS ASSASSINOS

VI

O RANGOU

(Continuação.)

— Conhece aquella galé? — perguntou ella a Josephina.

— Se conheço! Foi elle a causa da perdição de meu pai e continúa a ser a de todos os nossos males!

— Pois eu vejo-o agora pela primeira vez, mas sempre é bom ensinar-lhe cortezia!

Ao mesmo tempo esta mulher, que até alli se mostrára tão benevola e humilde, ergueu-se apressada, e, encaminhando-se resoluta para o galé, disse-lhe altivamente:

— Que quer aqui? Para que veio a este lado do convez reservado para as senhoras e passageiros livres?

Rigaut respondeu o quer que fôsse desagradavelmente, porquanto a religiosa proseguiu:

— Ah! elle é isso? Chamem o commandante da força e ponham este homem a ferros até á chegada a S. Lorenzo!

A superiora da ordem de S. Joseph tinha poder para infligir tal correcção, e já um marinheiro se dispunha a dar comêço de execução ás suas ordens, quando Josephina implorou perdão para elle.

— Se assim o quer, seja, minha filha, ainda que eu deveria talvez...

E, dirigindo-se ao galé, continuou:

— Agradeça a esta senhora, que intercedeu por si, porém não torne a apparecer á minha vista!

Rigaut comprehendeu que a cousa podia complicar-se desagradavelmente para elle, e por isso tratou de se retirar, não, todavia, sem fazer uma careta ridicula, que soror Rosalia não viu ou fez por não ver.

Ellas retomaram o seu lugar n'um banco.

Este incidente, em que a religiosa se manifestára sob um aspecto tão diverso, intimidára um pouco Josephina, a qual se não animava a fallar, porém soror Rosalia mostrava ter-se esquecido do que se passára: reassumira a sua benevola placidez, e mostrava jovialmente a Josephina as paisagens que se reproduziam de um e outro lado do rio.

Tinha-se chegado ás alturas do Maroni, onde a maré pouco se fazia sentir, e, portanto, os arvoredos, que até alli formavam uma especie de muro

de verdura, começavam agora a ostentar um aspecto mais variado e grandioso.

Era uma verdadeira floresta virgem que se estendia no horisonte, com suas cupulas gigantescas, um espesso labyrintho de cannas da India, palmeiras e outras arvores colossaes, com seus intermináveis cipós, umas em si mesmo floridas, outras carregadas de parasitas a formarem maravilhosas grinaldas de flôres.

A's disformes aves aquaticas succediam-se agora outras formosissimas, taes como os pombos de colo dourado, os tocanos notaveis pelo bico, sem fallar na numerosa familia dos papagaios.

Como o navio se approximava em alguns pontos muito da terra, podia lançar-se um olhar rapido sobre as clareiras formadas na orla da floresta, ou em razão de qualquer arvore derribada ou por qualquer circumstancia.

Isso então era deslumbrante.

Por entre aquelles reductos de folhagens, douradas pelas irradiações do sol, viam-se mil seres maravilhosos de fôrmas e côres admiraveis. Macacos grandes e pequenos balouçando-se e fazendo as suas incriveis momices sobre os entrelaçados cipós; a indescriptivel variedade dos papa-moscas, pica-flores, asucareiros, descrevendo em seu esvoaçar em torno das flôres cintas de azul purpura e esmeralda, rivalisando em presteza, formosura e brilho com as borboletas de dimensões desconhecidas nos nossos climas, e que lhes disputavam aquellas odoríferas corollas.

Em alguns pontos, mas esses raros, a orla do arvoredo interrompia-se para deixar ver uma área de terreno roteado, relativamente pequeno, que fôra como que conquistado ao dominio da floresta, e onde se achava uma solitaria habitação, alguma choça de negros ou um engenho de assucar.

Em roda estendia-se uma plantação de bananeiras, cacauzeiras e cafezeiros, ou então campos de canna doce, de urucú, de algodoeiros e mandiocueiras.

Mas, prolongando o olhar, lá se via a natureza a reassumir os seus direitos, a floresta a apagar com a sua despotica vegetação todo o vestigio do trabalho do homem.

Soror Rosalia, com a maior condescendencia, ia explicando a Josephina varias cousas das que a maravilhavam.

Disse-lhe a razão por que o rio Maroni estabelecia os limites entre a Guiana franceza e a Guiana hollandesa, de fôrma que uma das margens era territorio da Hollanda e a outra da França.

Esta circumstancia causou particular interesse a Josephina.

— Então, minha irmã, — disse esta com vivacidade — os galés devem evadir-se com facilidade, visto que, para se acharem em paiz estrangeiro, só lhes basta atravessar o rio.

A religiosa sorriu-se.

— E' justamente o meio mais perigoso da evasão esse que lhe parece o mais facil. A Hollanda tem feito com a França um tratado de extradicação, em virtude do qual, logo que um galé é apanhado em

territorio estranho, devolvem-no á sua respectiva procedencia. Na Guiana ingleza, posto que mui distante, é que os galés francezes poderiam achar refugio, porquanto a Inglaterra só admitte a extradicação em casos especiaes; porém entre a colonia ingleza e a nossa medeiam desertos intransitaveis, sendo certo que só por mar alguns galés têm obtido transportar-se para alli.

— Nesse caso, redarguiu Josephina, a qual, como se pôde ajuizar, tomava grande interesse na conversa — a fuga pelo interior do paiz não me parece offerecer difficuldades invenciveis. Estas vastas florestas devem offerecer seguro asylo, podendo ahi viver-se facilmente em razão da grande abundancia de caça e fructos.

Ac ouvir isto, a freira não pôde reprimir um signal de compaixão e ao mesmo tempo de ironia, proseguindo:

— Ah! minha querida, bem se vê que falla sobre assumpto que desconhece. Em primeiro lugar, deve saber que no alto Maroni, para além das penitenciarias aonde nos dirigimos, existem hordas de negros selvagens, chamados Bosh, os quaes, attrahidos pelo premio que o governo concede a quem aprisiona um galé evadido, perseguem qualquer fugitivo, seguindo-lhe a pista de tal fórma, que é raro deixarem de o trazer vivo ou morto. Quanto a estas florestas, tão bellas na apparencia, não faz idéa do que ellas encerram de horrivel e perigoso.

Então iniciou-a nos mysterios daquelle extraordinario paiz, de que Josephina só vira, por assim dizer, as formosas aves e lindas flôres.

Fallou-lhe dessas brenhas impenetraveis, onde o proprio sabre é impotente para abrir caminho, e onde se pôde andar perdido muitos mezes em um circulo vicioso, sem se chegar mesmo a sahir delle, e onde o jaguar, a serpente de capello, a do coral e o cascavel ameaçam o homem com a mais horrorosa morte.

Descreveu-lhe as ribeiras e lagoas, onde pullulam os jacarés, e as quaes difficilmente se podem atravessar a vao ou nado sem se ser devorado; esses bosques paludosos onde, se se escapa de ficar sepultado nos profundos abysmos de lodo, é-se forçosamente fulminado pela electricidade que lançam os gimnotos, ou comprimido nas roscas das giboias, que têm trinta e quarenta pés de comprimento.

Fez-lhe comprehender como em uma floresta virgem um homem que não seja indigena morre necessariamente á fome.

Contou-lhe finalmente como alguns infelizes galés, tendo-se evadido das penitenciarias e depois de se haverem embrenhado nas florestas, haviam voltado espontaneamente desfigurados, extenuados de fadiga, cobertos de chagas e preferindo soffrer todas as aggravações da pena em que incorrem os desertores a viver um só dia mais aquella horrivel vida dos bosques.

Josephina ouvia estes pormenores com verdadeira afflicção, e, como se conservasse silenciosa e consternada, soror Rosalia tirou de uma circumstancia que acabava de dar-se um novo argumento para comprovar os horrores daquelle clima.

— Ouça, minha filha, — proseguiu ella. — Quando em França li a Biblia no ponto em que se descreve o castigo que Deus impozera á maldade de Pharaó enviando os mosquitos aos perseguidores dos hebreus, não fazia idéa do que podia ser aquella praga do Egypto; aqui comprehende-se bem quanto ella seria horrivel. Dos flagellos deste paiz, o dos mosquitos é talvez o mais insupportavel, e o supplicio que estes monstros alados fazem soffrer noite e dia a uma creatura nos bosques excede toda a expectativa. E' objecto para matar, mas quando não seja, causa soffrimentos que tiram toda a força e energia: agora mesmo se nos offerece uma amostra do que foi essa « terceira praga do Egypto ».

Era o caso que o navio passava ás vezes tão perto de terra, que o massame roçava pelas arvores, e que milhares de mosquitos, mosquins e outros vampiros, tomando este embate por insulto, voando em nuvens, vinham, zumbindo, pairar por sobre o convez do navio.

Estes malditos insectos, dos quaes alguns eram de proporções capazes de fazer espirrar o sangue á primeira ferroadada, atiravam-se aos passageiros, crivando-os de picadas venenosas.

Já muitas pessoas tinham a cara avermelhada e inchada, e os olhos rodeados de um circulo ensanguentado: o pobre Miguel esbracejava como um possesso para escapar áquelle enxame feroz, que o envolvia, obrigando-o a fechar os olhos e como que ameaçando-o de o devorar.

Josephina e a freira tinha-se precavido o melhor possivel contra tão insupportaveis visitas.

Calçaram as luvas e cobriram o rosto com os véus.

Ainda assim, os taes demonios haviam-se introduzido por entre as dobras, e o rosto das pobres creaturas apresentava tambem já provas da insufficiencia das precauções.

Então soror Rosalia disse, rindo-se:

— Eu não teimo; retiro em presença do inimigo e vou ver se no camarote estarei mais ao abrigo dos seus ataques... Não se resolve a acompanhar-me?

Mas Josephina sentia-se afflicta, e com o coração demasiadamente comprimido para que pudesse achar lenitivo encerrada n'um recinto com pouco ar e escassa luz: preferiu, pois, ficar no convez, não obstante a perseguição dos mosquitos, agradecendo muito todas as attensões da freira, a qual se retirou.

O capitão Grandval veio logo todo alegre para junto de Josephina, mostrando-lhe uma papelada que trazia na mão e dizendo-lhe em voz baixa:

— Agora estou habilitado para guiar o meu navio sobre as costas deste paiz pela noite mais escura e debaixo do peor tempo. Tenho aqui um roteiro completo e minucioso fornecido por aquelle habil piloto. Cencebi tambem um bello plano de evasão. Conto que chegaremos ao mais feliz result: do!

— Tem boas esperanças, meu amigo? — replicou Josephina, suspirando. — Deus o ouça! Quanto a mim, devo declarar-lhe que não as tenho!

Grandval ia perguntar-lhe a causa de tão subita desanimação, quando foi interrompido por um tiro de peça dado a bordo da embarcação.

Em seguida o Galgo cessou de vogar, largando ferro: tinham chegado a S. Lourenço de Maroni.

(Continúa no proximo numero.)